



A IMPORTÂNCIA DO FUTEBOL COMO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO, E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS - IFAL

Arlene Leão de Lima Duarte ¹
André Suêlido Tavares de Lima ²

RESUMO

Embora no Ensino Médio Integrado, não exista mais entre os estudantes a mesma empolgação da infância, a aula de Educação Física continua sendo uma aula bastante esperada pela grande maioria. Entendemos a Educação Física como parte do desenvolvimento de jovens e adolescentes presentes em nossas unidades escolares, e faz parte da luta diária dos profissionais da área o reconhecimento dessa importância. Neste sentido, o objetivo do presente estudo consiste em apontar um conjunto de relevantes contribuições do esporte Futebol como conteúdo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFAL, como também a sua relevância na Formação Integral desses estudantes. A temática foi abordada através de aplicação de questionário entre 28 docentes do componente curricular Educação Física do IFAL, o que nos levou a compreensão de que, há a necessidade de uma ampla discussão a respeito do tema abordado, o que poderá nos trazer elementos para aprimorar uma eventual prática de futebol nas aulas de Educação Física. Os dados indicam que o futebol como conteúdo nas aulas de Educação Física, representa a cultura, e o amplo conhecimento sobre a modalidade é fundamental, baseado nas capacidades físicas, habilidades motoras, técnicas e táticas, além da história do futebol, regras e fundamentos também são importantes.

Palavras-chave: Educação Física, Formação Integral, Contribuições.

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, do ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL – Campus Benedito Bentes, arlene.duarte@ifal.edu.br;

² Prof. Orientador: Doutor - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IFAL – Campus Benedito Bentes. andre.suelido@ifal.edu.br;



INTRODUÇÃO

Embora no Ensino Médio Integrado (EMI) não exista mais entre os estudantes a mesma empolgação da infância, a aula de Educação Física (EF) continua sendo uma aula bastante esperada pela grande maioria.

Entendemos a EF como parte do desenvolvimento de jovens e adolescentes presentes em nossas unidades escolares, e faz parte da luta diárias dos profissionais da área o reconhecimento dessa importância, pois não mais podemos compreender a EF como somente “jogar bola”, é preciso que o estudante entenda que o homem não nasceu saltando, arremessando, balançando, jogando, andando e correndo. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Segundo Fensterseifer e Silva (2011, p. 120)

[a] Educação Física vive uma espécie de transição caracterizada como um movimento de aproximação com os propósitos da escola, ou seja, a EF não mais centrada somente no exercitar-se, mas em construir uma prática pedagógica mais relacionada com as manifestações da cultura corporal.

Isso, segundo Neira e Gramorelli (2015), “é o resultado da tematização de atividades expressivas corporais como os jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, mímica entre outros”.

As referências advindas da mídia em relação à ascensão social através do esporte, especificamente o futebol, passam a ideia que a grande maioria é contemplada com o sucesso, fama e dinheiro, não expondo as reais dificuldades enfrentadas pelos indivíduos que investem nessa trajetória, além de não destacar os inúmeros que não conseguem conciliar a prática esportiva com a formação escolar, e a grande movimentação no mercado do futebol, desperta em jovens e adolescentes a perspectiva para um futuro promissor através desta formação profissional.

Segundo DaMatta (1982), o futebol no Brasil é, no mínimo, um fenômeno que chama a atenção. Dele se ocupam, cotidianamente milhares de pessoas diretamente ligadas à produção do espetáculo futebolístico e isto se torna possível porque, cotidianamente, ele compõe a vida de milhões de pessoas dentro de um sistema complexo de criação e interpretação de símbolos e práticas associadas de modo algum desligado de outros aspectos socioculturais. Desta forma, a atração pela carreira futebolística se destaca entre muitos jovens e adolescentes em nosso país, e dentro de nossas escolas este fenômeno não é diferente, o brilho no olho garoto que sonha

mudar a sua condição social ou profissional através da prática é diferente, e em alguns casos chega a ser contagiante.

A EF desempenha um papel essencial na Formação Integral (FI) dos estudantes, pois atua de forma omnilateral³, incluindo todas as suas potencialidades, trabalhando seu autoconhecimento, seus limites, e agindo na superação de desafios.

Esta investigação destacou a importância de que essa temática seja objeto de reflexões nas aulas de EF, nas quais podemos demonstrar os conceitos de carreira. Além do mais, o tema esporte já está presente na ementa do componente curricular da EF no âmbito do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), em que são tratados seus conceitos e formas de prática.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) deve proporcionar ao estudante uma FI, e a prática esportiva pode proporcionar diversas ações que contribuem para essa formação.

Ciavatta (2005a; 2005b), afirma que a escola não pode estar alheia às necessidades materiais para levar adiante um processo educacional, completo e efetivo, e a partir disso afirmamos que há um grande desafio que deverá ser enfrentado pelos professores de Educação Física, por meio de práticas educativas que contemplem a FI dos estudantes, trazendo informação real e com tamanha robustez, a ponto de interferir nos processos de busca para realização de seus projetos de vida, pois a Educação é considerada uma prática social por se tratar de um dos meios que o homem busca para transformar a sua realidade.

Samuel Rosa e Nando Reis, grandes artistas da Música Popular Brasileira, compuseram em 1996 a música “É uma partida de futebol”, que foi lançada no mesmo ano pela banda Skank, em que sua letra pergunta: “Quem não sonhou ser um jogador de futebol?”, mostrando a relevância da prática do futebol em nosso país.

Brasileiros e futebol têm tido um casamento perfeito, embora as razões de tão bem-sucedida união ainda sejam pouco conhecidas. Somos, como dizem alguns colunistas, “A pátria de chuteiras” (FREIRE, 2011, p. 1).

No entanto a carreira esportiva não tem características embasadas em modelos clássicos das profissões, primeiramente, por que se discute a legitimidade do esporte como profissão, e, portanto, como trabalho, e segundo, por que, mesmo dentro dos esportes de alto rendimento, há especificidades críticas do início, desenvolvimento e encerramento da carreira esportiva (SALMELA; MORAES, 2003; CAMPOS; CAPELLE; MACIEL, 2017).

³ O conceito de **omnilateralidade** é de grande importância para a reflexão em torno do problema da **educação** em Marx. Ele se refere a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo **trabalho** alienado, pela divisão social do **trabalho**. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>.



Jovens e adolescentes brasileiros nutrem um interesse peculiar pelo futebol por ser o nosso país considerado um grande celeiro de atletas no cenário mundial, despertando nestes indivíduos a busca pela ascensão social.

Sendo o Futebol um esporte coletivo, no qual os participantes são estimulados a agir como grupo e não como indivíduos, destacamos a importância de que nas aulas de Educação Física, sejam abordadas questões relativas ao Futebol, voltadas à formação para o trabalho, e formação cidadã, dessa forma o ensino deve ser democrático para que haja êxito nessa preparação.

De acordo com o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, o Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica e sua Formação Integrada deve preparar o jovem para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), pensar uma Educação Integral é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

O EMI instituiu-se em 2004, por meio do Decreto nº 5.154/2004, visando à articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, numa perspectiva de integração entre os conhecimentos relacionados ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura. A partir deste decreto, fica clara a possibilidade de superar a dualidade estrutural histórica no Ensino Médio brasileiro, como algo que transcenda uma formação profissional voltada meramente para suprir as necessidades do mercado de trabalho, e que se constitua a possibilidade de travessia para a formação humana integral, capaz de tornar os estudantes autônomos, críticos e reflexivos.

Darido e Oliveira (2014) consideram o esporte como um fenômeno plural que pode ocorrer em diversos contextos de prática, com níveis de exigências, bem como sentidos e significados atribuídos por seus praticantes e apreciadores.

METODOLOGIA

A presente pesquisa educacional se caracteriza em uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, por meio de levantamento bibliográfico e ação de análise nas aulas de Educação Física e treinamentos da equipe de Futebol Masculino do Campus Maceió.

Durante o referido estudo, foram respeitados os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos, contidos nas Resoluções n.º 466/2012 n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). O desenvolvimento da pesquisa somente foi



iniciado após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Alagoas, sob o parecer n.º 5.256.559, e CAAE 53306421.6.0000.0195.

Segundo Thiollent (2011), “a pesquisa-ação é um tipo de investigação social, com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com resolução de um problema”, desse modo, este estudo visa também contribuir com os participantes deste, cooperando e participando da resolução de possíveis problemas. Sendo o esporte uma das manifestações culturais mais difundidas no mundo, seja para a prática cotidiana das diversas comunidades de pessoas, ou para o mundo do espetáculo, os praticantes do esporte encontram diferentes significados na sua prática, pode representar um trabalho para atletas profissionais, diversão e saúde para amigos que se reúnem aos finais de semana e, ainda, um momento particular de aprender elementos essenciais sobre o mundo e a convivência humana.

Como parte da pesquisa-ação, foi aplicado um questionário diagnóstico junto a 28 (vinte e oito) docentes do componente curricular Educação Física do IFAL, por meio do *Google Forms*, e os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011), é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, levando sempre em conta o ponto de vista de cada entrevistado, que pode ser radicalmente diferente, e ainda apresenta várias possibilidades para o uso da análise de conteúdo, de acordo com a área de conhecimento e o interesse da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pelo caráter polissêmico que o próprio campo da Educação Física possui e pela multiplicidade de componentes que compõem a formação inicial e continuada, não é simples identificar com clareza a sua função no contexto escolar (BOSCATTO; DARIDO, 2017).

A educação profissional no Brasil tem sua origem em uma perspectiva assistencialista com o objetivo de atender quem não tinha condições sociais favoráveis. No início do século XX a educação profissional modificou-se para um perfil de preparação de mão de obra para o exercício profissional. Em 1910, Nilo Peçanha inaugura dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices” nas capitais dos estados brasileiros destinadas ao ensino profissional. As escolas ampliaram a atuação para atender os empreendimentos agrícolas e das indústrias (PANDINI, 2006). Nesta perspectiva de formação manual a EF estava presente como componente importante, pois, por meio dela, efetuar-se-ia a educação intelectual e a educação moral e social. A EF tinha a função de formar e preparar o corpo, assim, beneficiando as faculdades intelectuais e morais. Era defendido que sem a EF não haveria um povo sadio, logo, não existiria a



sociedade, assim, não existiria nação, pois indivíduos fracos não seriam capazes de formá-la (PANDINI, 2006).

O trabalho exerceria uma influência na saúde, pois a educação física – fisiologista – diz que os efeitos do trabalho equilibram todos os sistemas do corpo. Logo, o corpo humano era visto como uma máquina que se torna cada vez mais apta à execução do trabalho. O trabalho manual teria um papel higienista e fortaleceria a “raça” no sujeito (PANDINI, 2006).

A perspectiva da EF escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Na obra clássica “Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física”, Freire (1989), afirma que, de modo geral, pouca importância se dá à relação entre a atividade da EF e as dos outros componentes curriculares, e propõe romper com a visão de que os indivíduos têm duas partes – a física e mental. O ser humano não somente tem um corpo, é um, e, dessa forma, deve ser encarado em sua totalidade.

O corpo é tratado com raras exceções:

pura e simplesmente como um objeto em nada diferente de uma máquina qualquer: um carro ou, na melhor das hipóteses, um computador mais sofisticado. Sendo assim, tira-se dele a real capacidade de falar, sorrir, chorar, amar, odiar, sentir dor e prazer, brigar, brincar, ter fé e ir e transcender, com sua energia, a própria carne (MEDINA 2013, p. 45).

A Educação Física teve sua garantia ameaçada em todos os níveis da Educação Básica em 2016, quando foi proposta a Medida Provisória (MP) n.º 746 com o intuito de promover alterações na legislação educacional brasileira, mais especificamente na estrutura do EM. Dentre as modificações, essa medida indicou a restrição da obrigatoriedade do ensino de Arte e EF apenas à educação infantil e ao Ensino Fundamental, tornando-as facultativas no EM, o que não se efetuiu por conta da reação ocorrida dentro da categoria de professores de EF, além da demonstração da importância e da contribuição da EF no processo formativo, através de pesquisas realizadas por renomados educadores.

Para Gariglio, Almeida Junior e Oliveira (2017), a reforma do EM apresenta um caráter dualista ao instituir a possibilidade de formações diferenciadas, voltadas para a profissionalização, de acordo com os interesses dos alunos, e possibilita que haja tratamentos diferenciados aos alunos das escolas públicas e privadas. Confere ao currículo um caráter utilitário, já que este passa a ser pautado, principalmente, pela inserção no mercado de trabalho.

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o Decreto 2.208/97 ao determinar a separação da Educação Profissional da Formação Geral fez mais do que vedar a possibilidade



de se constituir uma Formação Integrada, mas fomentou a instauração de uma formação fragmentada, aligeirada e atrelada às demandas do mercado de trabalho. Dessa forma, contrapôs-se aos que defendiam uma formação integrada em seus múltiplos aspectos: legais, humanísticos e científico-técnicos.

Zago e Galante (2010) afirmam que as concepções Desenvolvimentista, Construtivista, Sistêmica e Crítico-Superadora da Educação Física, mesmo que, por vezes, apresentem divergências em relação à metodologia que deve ser adotada pelos sistemas de ensino, possui em comum um pensamento filosófico total de homem, ou seja, o indivíduo é visto como uma unidade, numa preocupação com o ser humano.

Azevedo, Sobrinho e Stefanuto (2018) afirmam que, na atualidade, a EF enquanto componente curricular no Ensino Médio Integrado, exerce um papel que vai muito além da mera prática sistemática de exercícios físicos ou prática de modalidades esportivas. Hoje, o componente curricular oferece uma gama de possibilidades e conteúdo da cultura corporal capazes de contribuir para articulação desses com as questões ligadas à formação humana integral, formando cada vez mais cidadãos autônomos e prontos para intervir de maneira crítica no meio sociocultural o qual estão inseridos.

Recentemente, Boscatto (2017) assinala sobre a necessidade de que os estudantes do Ensino Médio Integrado tenham acesso a conhecimentos que ultrapassem o caráter funcional, restritos à prevenção de patologias, por meio de exercícios físicos e de práticas esportivas. Para o autor, é preciso:

[...] possibilitar práticas de ensino da EF em que os sujeitos tenham acesso a uma base de conhecimentos curriculares que lhes possibilite dominar diferentes áreas e habilidades, desenvolver técnicas, mas que também, os auxiliem a “ler a sociedade” e, com isso, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia (BOSCATTO, 2017, p. 65).

A EF se coloca como um dos componentes curriculares que mais se aproxima do aluno como um ser único, trazendo por exemplo, o esporte como componente da cultura corporal, sendo o mesmo tratado na escola de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e significado dos valores e as normas que regulamentam dentro do contexto sócio-histórico (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Soares *et al.* (2012) defendem uma Educação Física que promova um conhecimento em seus aspectos histórico, social e político, tendo em vista a superação das desigualdades entre as classes sociais. O principal objeto de reflexão da Educação Física, nessa perspectiva, é denominado de Cultura Corporal, e até mesmo Cultura Corporal de Movimento, que apresenta



várias temáticas como o esporte, os jogos, a ginástica, as danças, lutas entre outros, os quais fazem parte do cotidiano histórico-social do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados relacionados à diagnósticos descritos na metodologia foram extraídos da aplicação de 28 (vinte e oito) questionários sobre a temática com docentes de EF do IFAL. Do total de 28 questionários enviados, 17 docentes devolveram as respostas, todos estes desempenhando as suas funções no componente curricular EF, nos diversos Campi do IFAL, sendo 76,5% do sexo masculino, e 23,5 do sexo feminino.

Em relação à importância do futebol como conteúdo nas aulas de EF, os docentes (que aqui serão identificados pela letra D, seguida do índice numérico de acordo com a sequência de leitura das respostas), constatou-se que para o:

D1: “ É muitíssimo importante. É um dos conteúdos mais esperados por grande parcela dos alunos e tenho uma grande afinidade com essa temática.”

D2 “ O futebol, como conteúdo programático, junto às outras modalidades coletivas, oferece campo fértil para o trabalho de valores. O ensino no que se refere a tática e a técnica também nos oferecem abordagens com possíveis analogias à sociedade e a vida como cidadãos.”

D3 “ Penso que é uma modalidade de grande relevância nacional e um conteúdo que pode ser utilizado para alcançar variados objetivos, para além do esporte competitivo formal. Sendo fundamental trabalhar o mesmo com todos os alunos, desde as questões de valores do esporte, às variadas habilidades, especificidades e habilidades, independente do gênero.”

D4 “ Como esporte popular, o futebol está enraizado na cultura corporal. Sendo assim, torna-se uma ferramenta importante nas aulas de educação física para a promoção do crescimento e desenvolvimento dos alunos.”

Fica muito claro a importância do conteúdo futebol nas aulas de EF, talvez isso se dê por conta de o mesmo ser o esporte mais popular do mundo, ou até pelo grande interesse dos

estudantes pelo tema. LUCENA(2001) afirma que o futebol tem características únicas de consagrar os brasileiros de todas as condições de vida. Somos um povo marcado por uma perversa herança de exclusão social.

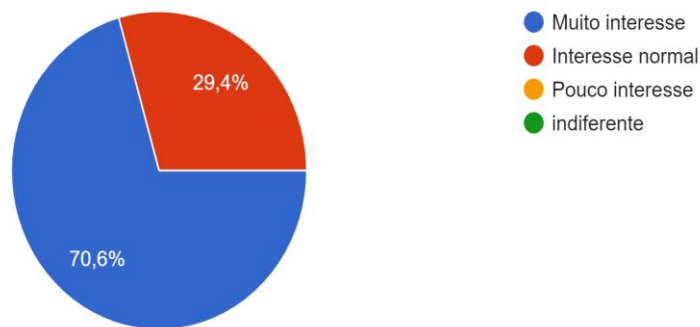
Dessa forma os professores sempre valorizam essa aceitação entre os estudantes tratando o tema de forma integral para atuar na promoção do desenvolvimento nos discentes das habilidades inerentes ao Futebol.

Quando indagados sobre o interesse dos estudantes no tema Futebol (Gráfico 1), 70,6% dos docentes afirmaram que os estudantes tem muito interesse pelo tema, e 29,4% afirmaram que há um interesse normal. Nenhum docente afirmou que há pouco interesse ou que exista indiferença sobre o tema entre os discentes. Balzano (2012) afirma que o fato de uma rápida ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário com um bom desempenho esportivo. É tanto que muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família.

GRÁFICO 1

Como você avalia o interesse dos(as) estudantes no tema FUTEBOL?

17 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe um alto interesse dos estudantes sobre a temática futebol, e isto é valorizado pela maioria dos docentes, e esta valorização, comprova como o futebol é buscado como uma das maneiras de se ascender socialmente de forma rápida, mas também fomos alertados pelos



próprios docentes, da importância de haver de fato uma “desromantização” dessa busca, e a utilização de novas ferramentas pedagógicas nas aulas de EF, só vem a facilitar a abordagem de temáticas por muitas vezes tratadas como tabu, ou deixada totalmente à margem das discussões em sala de aula.

A contribuição dessa pesquisa veio de encontro com a minha própria prática enquanto pesquisadora e como professora de Educação Física escolar. O processo promoveu formação continuada e a busca por novos conhecimentos e ferramentas para a minha docência. Além disso, espera-se que esse estudo desperte em outros docentes o interesse pela temática, e, ainda, a possibilidade de utilizar o vídeo como uma ferramenta pedagógica para ensinar quaisquer conteúdos nas aulas de Educação Física.

Diante do contexto da pesquisa, conseguimos vislumbrar um especial interesse pela temática, como também ressaltar a rica contribuição dos docentes e dos entrevistados externos ao IFAL, que com seus depoimentos reais nos dão a certeza por exemplo da real importância do suporte familiar na formação do atleta, para permanência desses indivíduos nos clubes, como também a manutenção destes na escola.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Rosa O. Marins; SOBRINHO, Eder Márcio Araújo; STEFANUTO, Vanderlei Antonio. Contribuições da Educação Física à Formação Humana integral no Ensino Médio Integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, 2018.

BALZANO, Otávio N. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 172, 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd172/a-formacao-do-jogador-de-futebol.htm>. Acesso em: 23 jun. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A educação física no ensino médio integrado a educação profissional e tecnológica: percepções, curriculares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, 2017.

BOSCATTO, J. D. **Proposta curricular para a educação física no Instituto Federal de Santa Catarina**: uma construção colaborativa virtual. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da



educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 18, 26 jul. 2004.

ClAVATTA, M. A formação integrada, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, dez. 2005b.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DAMATTA, Roberto (Org.). **Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira**, Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982.

DARIDO, C. Suraya; OLIVEIRA, B. A. Amauri de (Org.). **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. Vol. 1. Maringá: Eduem, 2014.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA Marlon André da. Ensaio sobre o "novo" em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

GARIGLIO, J. Ângelo; ALMEIDA JUNIOR, A. S.; OLIVEIRA, C. M. O "novo" Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia; GRAMORELLI, Lilian Cristina. Embates em torno do conceito de cultura corporal: gênese e transformações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 6., 2015, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2015.

PANDINI, Silvia. **A Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná: "Viveiro de homens aptos e úteis" (1910 – 1928)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SALMELA, J. H.; MORAES, L. C. Coaching expertise, families and cultural contexts. In: STARKES, L.; ERICSSON, K. A. (Orgs.). **Expert performance in sport: Advances in research on sport expertise** (pp. 275-296). Champaign: Human Kinetics, 2003. p. 275-296.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZAGO, N.; GALANTE, R. C. **Educação física no ensino médio: concepções e Reflexões**. Especialização em Educação Física Escolar do Departamento da Educação Física e motricidade humana, UFSCar, p. 375-392, 2010.